

Comunicação lúdica como estratégia para a reconexão entre infância e natureza: experiências do programa Hendu no contexto da emergência climática¹

Elaine Cristina da Silva Colin²

Sabrina Jerônimo³

Priscilla Martins Mendes Ciarallo⁴

Rodrigo de Arruda Gonçalves⁵

Rafaela de França⁶

RESUMO

Este artigo analisa a abordagem inovadora do Programa Hendu realizado em Santo André - SP, que articula comunicação pública e ludicidade para enfrentar o duplo desafio da emergência climática e do distanciamento da natureza na infância. A iniciativa centra-se na comunicação lúdica como estratégia central para uma educação ambiental crítica, capaz de estabelecer diálogos sensíveis com o público infantil. Por meio de uma metodologia híbrida que integra um portal digital interativo e ações presenciais como contações de história e vivências em parques e Unidades de Conservação, o programa demonstra eficácia em reconectar as crianças com o meio ambiente. Os resultados, que incluem milhares de acessos online e centenas de participantes nas atividades, validam a ludicidade como linguagem primordial para fomentar o protagonismo infantil e construir vínculos afetivos e éticos duradouros com a natureza, essenciais para a formação de cidadãos no contexto da emergência climática.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação pública ambiental; educação ambiental lúdica; direitos humanos; fake news.

1. Introdução

No contexto da emergência climática global e da crescente desconexão entre seres humanos e natureza, particularmente nas gerações mais jovens, o Programa Hendu emerge como uma iniciativa significativa no campo da comunicação pública ambiental.

¹ Trabalho apresentado no GT 06 - Boas Práticas em Comunicação Pública: Estudos de caso no III Congresso Brasileiro de Comunicação Pública, realizado de 20 a 22 de outubro de 2025 em São Cristóvão/SE.

² Doutora e mestre em Ciências (FSP-USP). Gerente de Educação e Mobilização Ambiental (Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André). E-mail: elainesc@semasa.sp.gov.br

³ Pedagoga (Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André). E-mail: sabrinaj@semasa.sp.gov.br

⁴ Agente Ambiental - (Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André). E-mail: priscimc@semasa.sp.gov.br

⁵ Agente Ambiental - (Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André). E-mail: rodrigog@semasa.sp.gov.br

⁶ Bióloga. Especialista em Educação Ambiental para a Sustentabilidade pelo Centro Universitário Senac Encarregada de Extensão Ambiental. (Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André). E-mail: rafaelaf@semasa.sp.gov.br

Desenvolvido pela Gerência de Educação e Mobilização Ambiental do Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André -SP, esta iniciativa se fundamenta nos princípios da educação ambiental, articulando comunicação lúdica e experiências sensoriais para reconstruir os vínculos entre infância e natureza. Partindo do reconhecimento de que a atual crise ecológica está intrinsecamente ligada a uma crise de percepção, o programa ocorre em duas frentes de atuação complementares: um portal digital interativo e ações presenciais como contação de histórias com a personagem Tuca e vivências no Parque Naturalizado do Pedroso.

Essa dupla abordagem responde ao desafio contemporâneo de conciliar o uso das tecnologias digitais com o estímulo ao contato direto com a natureza. Ancorado na Política Municipal de Gestão e Saneamento Ambiental (Lei 7.733/1998), o Hendu se alinha à perspectiva de que a educação ambiental deve transcender a simples transmissão de informações para se constituir como prática transformadora. Nesse sentido, a comunicação lúdica se revela como estratégia privilegiada para democratizar o acesso a conceitos complexos da sustentabilidade; estimular a ecopercepção desde a primeira infância e criar espaços de aprendizagem sensível e significativa.

A contemporaneidade é marcada por um paradoxo: ao mesmo tempo em que as crianças estão hiperconectadas ao mundo digital, evidenciam um distanciamento progressivo do mundo natural. Este fenômeno, descrito por Louv (2016) como "transtorno de déficit de natureza", acarreta implicações profundas para o desenvolvimento infantil e para a formação de uma consciência ecológica. A urbanização, a mercantilização do lazer e as dinâmicas familiares contemporâneas têm restringido as oportunidades de brincadeiras livres ao ar livre e de interação significativa com ambientes naturais (BARROS, 2022). Tal cenário é agravado pela crise climática, que exige, de forma urgente, a construção de sociedades resilientes e a formação de cidadãos críticos e participativos desde a primeira infância.

Neste contexto, a comunicação pública assume um papel estratégico, transcendendo sua função informativa tradicional para se tornar um instrumento de mobilização social, diálogo e construção de sentidos compartilhados (LIMA, 2019). Quando direcionada ao público infantil, essa comunicação enfrenta o desafio adicional de precisar falar a linguagem da infância, que é essencialmente lúdica, sensorial e

narrativa. Autores como Fantin (2019) e Sarmiento (2020) argumentam que a comunicação com e para crianças deve reconhecer sua condição singular de sujeitos de direitos, produtoras de cultura e intérpretes ativas do mundo, demandando estratégias que respeitem suas especificidades etárias e cognitivas.

É na interseção entre a comunicação pública, a educação ambiental crítica e os direitos da infância que o Programa Hendu se insere. Sua proposta vai ao encontro das premissas de uma educação ambiental sensível, que, segundo Tiriba e Profice (2019), se constrói a partir de "bons encontros com a natureza", nos quais as crianças podem afetar e serem afetadas pelos processos e seres naturais, desenvolvendo um sentido de pertencimento e responsabilidade. A eco percepção, conforme Dias (2016), é fomentada justamente por meio dessas experiências diretas e significativas, que permitem uma compreensão encarnada e afetiva dos fenômenos ambientais.

A opção pela ludicidade como eixo central da comunicação não é aleatória. O brincar é a linguagem primordial da infância, um modo fundamental de a criança se relacionar com o mundo, construir conhecimentos e desenvolver suas capacidades cognitivas, emocionais e sociais (SANTOS et al., 2023). Ao adotar o lúdico como estratégia, o Hendu não apenas facilita a assimilação de conteúdos complexos, como a sustentabilidade e a emergência climática, mas também valoriza o protagonismo infantil, convidando as crianças a serem agentes ativos no processo de (re)conexão com o meio ambiente.

Este artigo tem como objetivo analisar a experiência do Programa Hendu, explorando como a integração entre suas frentes digital (Portal Hendu) e presencial (Tuca Visita, vivências, Henducadores Mirins e o Parque Naturalizado) configura um modelo inovador de comunicação pública ambiental voltada à infância. Busca-se demonstrar como essa abordagem híbrida e lúdica contribui para a reconexão sensível com a natureza, a promoção da eco percepção e o fomento a práticas cidadãs desde a primeira infância, no contexto urgente das mudanças climáticas. A presente análise se justifica pela necessidade de documentar e refletir sobre práticas de comunicação pública que efetivamente dialoguem com o universo infantil e ofereçam respostas criativas e contextualizadas aos desafios socioambientais contemporâneos.

2. Metodologia

O Programa Hendu estrutura sua abordagem metodológica em dois eixos complementares de comunicação pública voltada à infância, constituindo um modelo híbrido que integra estratégias digitais e presenciais mediadas pela ludicidade. Esta dupla dimensão responde aos desafios contemporâneos de conciliar a onipresença das tecnologias digitais com a necessidade urgente de reconexão sensorial com o ambiente natural (BARROS, 2022). A opção por uma metodologia mista fundamenta-se no reconhecimento de que a comunicação pública ambiental efetiva com o público infantil requer múltiplas linguagens e canais, adaptados às diferentes realidades e contextos de acesso.

A perspectiva teórica que orienta esta abordagem alinha-se aos estudos contemporâneos sobre comunicação pública e infância, que destacam a importância de estratégias dialógicas e participativas que reconheçam as crianças como sujeitos de direito e intérpretes ativas da realidade (FANTIN, 2019). Neste sentido, o desenho metodológico do programa foi construído considerando as especificidades do desenvolvimento infantil e a necessidade de criar pontes entre o universo digital e as experiências concretas com o território.

O Portal Hendu: inovação na comunicação pública digital

O portal Hendu, criado em 2020 como resposta aos desafios educacionais impostos pela pandemia, representa uma significativa inovação na comunicação pública ambiental. Sua concepção surge no contexto do aumento exponencial do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) nos processos de ensino-aprendizagem (MORAES, 2020), traduzindo conceitos complexos de sustentabilidade em linguagens acessíveis para crianças de 2 a 12 anos.

O portal foi desenvolvido como uma ferramenta de comunicação pública que não apenas adapta conteúdos, mas reconhece as crianças como interlocutoras legítimas, produzindo mensagens que respeitam suas capacidades interpretativas e seu direito à informação ambiental. Essa abordagem dialógica transforma o ato de comunicar em

uma experiência intergeracional, onde adultos e crianças aprendem juntos por meio de recursos lúdicos e interativos. Dessa forma, o Hendu consolida-se como um espaço digital de fomento à cidadania ambiental desde a primeira infância.

FIGURA 1: tela inicial e menu do Portal Hendu



Fonte: www.semasa.sp.gov.br/hendu (2025)

O arcabouço pedagógico do portal foi organizado em seis seções principais, cuidadosamente planejadas para estimular a autonomia infantil na exploração dos conteúdos, ao mesmo tempo que orienta pais e educadores no processo de mediação:

- **Brincadeiras:** oferece sugestões de atividades lúdicas específicas para cada faixa etária, com temática ambiental, visando sensibilizar e mobilizar o público infantil. As atividades são desenvolvidas para promover a autonomia da criança quando possível, e incentivar a participação dos adultos quando necessário.
- **Sessão Pipoca:** disponibiliza indicações de filmes para o público infantil com temática ambiental, incluindo títulos, diretores, trailers, sinopses e textos de orientação para pais e responsáveis.

- **Conte uma História:** composto por indicações de leitura de livros infanto-juvenis e por contações de história em vídeo, produzidas pela equipe ou com embasamento na literatura infantil, sempre respeitando os direitos autorais.
- **Superdicas:** atividades que incentivam a pesquisa e exploração dos conteúdos do portal, cada uma contendo texto introdutório, imagens explicativas, indicação de faixa etária, objetivos, materiais necessários e passo a passo para realização.
- **Você Sabia?:** apresenta textos, imagens e vídeos com informações e curiosidades sobre temáticas ambientais, alinhados com o calendário de datas ambientais comemorativas.
- **Tuca Visita:** disponibiliza vídeos produzidos pela equipe de educadores com a personagem Tuca, visitando espaços do município de Santo André e abordando aspectos socioambientais da cidade.

A escolha do nome Hendu, derivado do Tupi Guarani ("escutar, ouvir e entender"), reflete a intencionalidade pedagógica de cultivar uma escuta ativa do ambiente, princípio que fundamenta toda a comunicação desenvolvida pelo programa. Esta opção linguística demonstra sensibilidade cultural e reforça o compromisso com a valorização dos saberes tradicionais, aspecto fundamental na construção de uma comunicação pública decolonial (LIMA, 2019).

As ações presenciais: a ludicidade como estratégia educativa

No âmbito presencial, a metodologia do Hendu articula estratégias que compartilham uma característica comum: o uso intencional do brincar como linguagem primordial da infância (SANTOS et al., 2023). Esta opção metodológica fundamenta-se no reconhecimento de que a ludicidade desempenha papel crucial no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, possibilitando que testem hipóteses, observem, entendam relações de causa e efeito e desenvolvam comunicação, cooperação e empatia.

Tuca Visita: narrativas imaginativas para a conexão ambiental

As visitas da personagem Tuca utilizam narrativas imaginativas para conectar crianças até 8 anos a temas ambientais. As atividades são realizadas com o apoio da educadora que interpreta a personagem e demais educadores ambientais, por meio de oficinas lúdicas que utilizam especialmente a metodologia da contação de histórias, com apoio de brincadeiras e diálogos relacionados ao tema escolhido em conjunto pela instituição solicitante e a equipe de educação ambiental do Semasa.

FIGURA 2: Educadora caracterizada como a personagem Tuca interagindo com crianças durante contação de história



Fonte: acervo Semasa (2025)

Esta estratégia fundamenta-se na compreensão de que as narrativas imaginativas facilitam a assimilação de conceitos abstratos e a construção de significados sobre

questões ambientais complexas, criando pontes entre o imaginário infantil e a realidade socioambiental (PACHECO ILHÉU; VALENTE, 2019).

Vivências na natureza: ecopercepção por meio da experiência sensorial

As vivências na natureza consistem em encontros lúdicos de vivências na e com a natureza, agendados em parques urbanos e Unidades de Conservação do município com caminhada monitorada e desenvolvimento de atividades que estimulam os sentidos, o contato com o ambiente e com elementos naturais. Estas atividades visam a sensibilização ambiental para públicos infantil e adulto, sendo realizadas durante todo o ano, incluindo o período de férias escolares.

FIGURA 3: Crianças participando de vivência na natureza no Parque Natural Municipal do Pedroso



Fonte: acervo Semasa (2025)

Esta abordagem está alinhada com a perspectiva de Tiriba e Profice (2019), ao afirmarem que "é por meio de bons encontros com a natureza, seus seres e seus processos que potencializamos a capacidade das pessoas, das crianças, de afetar e serem por eles afetados". As vivências buscam desenvolver a ecopercepção (DIAS, 2016) através da experiência direta com os elementos naturais.

Formações para educadores: ampliando o alcance da comunicação pública

A dimensão formativa do programa revela uma camada estratégica da comunicação pública: a formação de mediadores. Os minicursos oferecidos instrumentalizam educadores com ferramentas para replicar a abordagem lúdica em outros contextos, ampliando o alcance da comunicação ambiental. Esta camada da metodologia reconhece que a efetividade da comunicação com o público infantil depende da construção de redes de adultos sensibilizados, capazes de traduzir e adaptar as mensagens ambientais conforme as especificidades de cada grupo etário e contexto sociocultural.

Os minicursos incluem:

- **Hendu para educadores:** minicursos de curta duração em formatos híbrido, online e presencial, utilizando como tema central o programa Hendu e suas temáticas ambientais e lúdicas.
- **Minicurso Hendu - Espaço infantil de sensibilização ambiental:** propicia formação, atividades e rodas de conversa relacionadas ao conteúdo desenvolvido no portal Hendu.
- **Minicurso Mata Atlântica, imaginário e contação de histórias:** realizado em parceria com a Escola Municipal de Educação Ambiental, objetiva a construção de conhecimentos sobre o potencial educativo da contação de histórias para a educação ambiental.
- **Minicurso TiNis - integrando infância e natureza:** tem o propósito de sensibilizar sobre a importância da relação das crianças com a natureza,

apresentando a metodologia TiNi (um pedaço de terra para crianças e comunidades cultivarem a vida).

FIGURA 4: Participantes do minicurso TiNis durante atividade prática de plantio



Fonte: acervo Semasa (2025)

O Parque Naturalizado: materializando o conceito de "comunicação-ambiente"

A implementação do parque naturalizado no Parque Natural Municipal do Pedroso em 2024 constituiu a principal inovação metodológica do programa, materializando o conceito de "comunicação-ambiente". Este espaço foi planejado para proporcionar encantamento, incentivando a convivência, o brincar livre, os saberes das crianças e a conexão com a natureza. Foram construídos brinquedos acessíveis com materiais naturais com possibilidades de interação para crianças de diversas faixas etárias, incentivando que subam nas pedras, escalem os troncos, pisem na grama, olhem para o céu, sintam o aroma das flores, empilhem pedras, deem no lago de pedras e brinquem livremente.

FIGURA 5: Atividade no parque naturalizado mostrando os elementos naturais e estruturas pedagógicas



Fonte: acervo Semasa (2024)

Este espaço funciona como um ambiente de convergência entre as dimensões digital e presencial do programa, onde a própria disposição dos elementos naturais e estruturas pedagógicas constitui uma linguagem não verbal acessível mesmo às crianças em fase pré-alfabetização. A concepção do parque naturalizado inspira-se nas recomendações de Barros (2022), para quem "espaços onde as crianças brincam com a natureza podem contribuir significativamente para a valorização e ressignificação do papel das áreas verdes da cidade".

Henducadores Mirins: protagonismo infantil no enfrentamento das mudanças climáticas

Em 2025, o Programa Hendu lançou a iniciativa "Henducadores Mirins - construindo Resiliência Climática na infância", que atualmente conta com duas turmas em andamento em uma entidade assistencial municipal. Esta expansão do programa

integra o enfrentamento às mudanças climáticas como eixo estruturante da formação, alinhando-se aos desafios globais contemporâneos.

A metodologia do Henducadores Mirins combina educação ambiental com a criação de TiNis (Terra das Crianças), microespaços verdes que funcionam como laboratórios vivos para Soluções baseadas na Natureza (SbNs). Desenvolvida originalmente pelo peruano Joaquín Leguia, fundador da Associação para a Niñez y su Ambiente (ANIA), a metodologia TiNi tem como princípio central conceder um pedaço de terra às crianças para que o cultivem, tornando-se agentes de transformação em suas comunidades. Durante sete encontros interativos, as crianças exploram temas ambientais enquanto desenvolvem suas próprias TiNis, aprendendo sobre conservação hídrica, redução de ilhas de calor, entre outros temas ambientais.

FIGURA 6: Crianças participantes do programa Henducadores Mirins durante atividade prática em sua TiNi na Entidade Todo Mundo Feliz



Fonte: acervo Semasa (2025)

A iniciativa foi estruturada com base em dados climáticos e cenários de mudança climática, utilizando o Mapeamento de Risco de Inundações de Santo André. A escolha de atuar em uma entidade assistencial na Macrozona Urbana, próxima a áreas de alto risco de inundação, baseou-se em mapas de risco, priorizando crianças diretamente afetadas pelas mudanças climáticas.

A integração entre as dimensões digital e presencial constitui a principal inovação metodológica do Programa Hendu. Enquanto o portal Hendu oferece um repertório contínuo de atividades acessíveis a qualquer momento, as ações presenciais criam momentos de imersão e socialização em torno desses conteúdos. Esta dualidade responde a um dos principais desafios da comunicação pública contemporânea com a infância: conciliar a onipresença das tecnologias digitais com a necessidade urgente de reconexão com o ambiente natural. A metodologia do programa evidencia uma compreensão da comunicação pública como prática dialógica e transformadora, que vai além da transmissão unilateral de informações para se constituir como espaço de encontro, escuta e construção coletiva de conhecimentos. Esta perspectiva alinha-se às discussões contemporâneas sobre cidadania comunicativa e socioambiental, posicionando o Hendu como uma referência inovadora no campo da comunicação pública ambiental voltada à infância.

3. Resultados e Discussão

Os resultados quantitativos e qualitativos obtidos pelo Programa Hendu evidenciam seu significativo alcance e impacto na promoção da comunicação pública e educação ambiental, alinhando-se às discussões contemporâneas sobre cidadania comunicativa e socioambiental. O Portal Hendu registrou 16.000 acessos entre 2020 e 2025, demonstrando a capacidade das plataformas digitais em democratizar o acesso à informação ambiental e ampliar o debate sobre sustentabilidade para além do território andreense, alcançando diversos estados brasileiros. Essa abrangência geográfica reforça o papel estratégico da comunicação pública digital como instrumento de engajamento regional e disseminação de conteúdos socioambientais, conforme destacam pesquisas

sobre comunicação pública e infância que apontam para a necessidade de canais especializados que dialoguem diretamente com o universo infantil (FANTIN, 2019).

A distribuição geográfica dos acessos, incluindo países da Europa, Oceania, Ásia e Américas, além de 14 estados brasileiros, evidencia o potencial de escalabilidade de iniciativas de comunicação pública que adotam linguagens acessíveis e universais. Este alcance transcende as barreiras territoriais tradicionais, caracterizando o Hendu como uma experiência de comunicação pública com potencial de replicação em diferentes contextos socioculturais, desde que respeitadas as especificidades locais.

Efetividade das estratégias presenciais: a ludicidade como mediação

No âmbito presencial, as ações demonstraram igual relevância. As atividades do Tuca Visita atenderam mais de 2.500 pessoas por meio de contações de história e oficinas, com depoimentos como "Amamos a atividade, foi dinâmica e tornou o tema muito mais atrativo!", evidenciando a eficácia da abordagem lúdica na sensibilização ambiental infantil. Esses resultados corroboram estudos sobre comunicação pública para infância que destacam a importância da personificação e das narrativas imaginativas como estratégias eficazes para engajar emocionalmente o público infantil (SARMENTO, 2020).

As vivências na natureza, com cerca de 400 participantes, geraram relatos significativos como "Fantástica a proposta e utilizou o melhor recurso pedagógico que existe: a NATUREZA!", confirmando a importância das experiências sensoriais diretas para a construção de vínculos afetivos e éticos com o meio ambiente. Esta dimensão experiencial da comunicação pública ambiental vai ao encontro das proposições de Tiriba e Profice (2019) sobre a necessidade de "bons encontros" com a natureza para o desenvolvimento da ecopercepção. A efetividade dessas vivências sugere que a comunicação pública com crianças deve transcender o discurso verbal e incorporar dimensões sensoriais e corporais, criando condições para aprendizagens significativas e transformadoras.

A Formação de mediadores: ampliando o ecossistema comunicativo

As formações para educadores, com aproximadamente 250 participantes, e o programa Henducadores Mirins, atendendo atualmente 60 crianças entre 4 e 10 anos, consolidam uma estratégia de educação ambiental continuada, fortalecendo tanto a capacitação de mediadores quanto o protagonismo infantil na replicação de práticas sustentáveis. Esta camada formativa do programa reconhece que a efetividade da comunicação pública com o público infantil depende da construção de redes de adultos sensibilizados e capacitados para atuar como tradutores e adaptadores das mensagens ambientais (LIMA, 2019).

Os depoimentos dos participantes das formações, como "Foi a possibilidade de trazer a natureza para nossa casa e escola" e "Pra mim foi muito relevante a forma como fazer uma TiNi, as possibilidades de uso de vários locais, a manutenção, o envolvimento das crianças. Fiquei encantada!", demonstram o potencial multiplicador dessa estratégia. Ao formar educadores e, simultaneamente, promover o protagonismo infantil através dos Henducadores Mirins, o programa constrói um ecossistema comunicativo integrado, onde diferentes atores sociais colaboram na disseminação de práticas ambientais sustentáveis.

Estes resultados qualitativos alinham-se com a perspectiva de que a comunicação pública efetiva com crianças deve privilegiar linguagens que dialoguem com seus universos simbólicos e modos de conhecer particulares (FANTIN, 2019). A positiva recepção das atividades sugere que o programa consegue equilibrar adequadamente a construção de conteúdos ambientais relevantes com a criação de experiências significativas para o público infantil.

Além disso, os resultados demonstram que o Hendu transcende uma iniciativa pontual, configurando-se como um modelo replicável de comunicação pública engajada, fundamentado em três eixos essenciais: a ludicidade como linguagem primordial para abordar a complexidade socioambiental, a territorialidade como base para experiências significativas e o protagonismo infantil como caminho para transformações de longo prazo.

Considerações finais

O Programa Hendu destaca-se como iniciativa inovadora ao integrar comunicação pública, educação ambiental e cidadania ativa, demonstrando como abordagens lúdicas e sensoriais podem transformar a relação criança-natureza em tempos de crise climática. Ao unir plataformas digitais e vivências presenciais, o programa vai além da transmissão de conhecimento, promovendo reconexão ecológica e protagonismo infantil. Sua metodologia evidencia a ludicidade como linguagem essencial para engajar crianças, utilizando a territorialidade como base para práticas sustentáveis. A iniciativa oferece um modelo replicável de educação ambiental crítica, mostrando como a afetividade e o brincar podem formar cidadãos engajados do ponto de vista socioambiental desde a primeira infância.

O modelo de comunicação pública desenvolvido pelo Hendu caracteriza-se por sua capacidade de criar ecossistemas comunicativos integrados, onde diferentes estratégias e canais se complementam e potencializam mutuamente. Esta abordagem sistêmica mostra-se particularmente adequada para abordar a complexidade dos desafios ambientais contemporâneos, que demandam respostas igualmente complexas e multifacetadas. A experiência bem-sucedida do programa em conectar o Portal Hendu com ações presenciais como o Tuca Visita, as vivências na natureza e o Parque Naturalizado demonstra a viabilidade de estratégias comunicacionais híbridas que respeitam as múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil. A experiência evidencia que, quando as crianças são reconhecidas como interlocutoras legítimas e são oferecidas oportunidades de participação significativa, elas demonstram notável capacidade de assimilação, crítica e ação sobre questões ambientais complexas.

O Programa Hendu consolida-se, portanto, como referência na articulação entre comunicação pública e educação ambiental crítica, oferecendo um caminho promissor para o enfrentamento dos desafios impostos pela crise climática. Ao reconhecer as crianças como sujeitos de direito e agentes de transformação, e ao adotar a ludicidade como linguagem privilegiada de diálogo, o programa demonstra que é possível construir pontes entre o mundo adulto e o universo infantil em torno da agenda socioambiental.

Seu legado transcende os números e depoimentos positivos, configurando-se como um paradigma inspirador para políticas públicas que almejam formar, desde a primeira infância, cidadãos conscientes, críticos e comprometidos com a construção de um futuro mais justo e sustentável.

REFERÊNCIAS

BARROS, M. I. A. **Parques Naturalizados: como criar e cuidar de paisagens naturais para o brincar?** São Paulo: Alana, 2022. Disponível em: https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2022/04/Livro_Parques_Naturalizados.pdf. Acesso em: 03 set. 2025.

DIAS, G. F. **Uma educação para além da gestão ambiental.** Entrevista concedida a João Vitor Santos. Revista do Instituto Humanitas Unisinos, São Leopoldo, ed. 485, 16 maio 2016. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6451-genebaldo-freire-dias-2>. Acesso em: 18 set. 2025.

FANTIN, M. **Crianças, cinema e educação: além do arco-íris.** Chapecó: Argos, 2019.

LIMA, J. C. de. **Comunicação Pública: interfaces teóricas e experiências práticas.** E-compós, Brasília, v. 22, 2019. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/1791>. Acesso em: 03 out. 2025.

LOUV, R. **A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno de déficit de natureza.** 2. ed. São Paulo: Aquariana, 2016.

MORAES, E. C. **Reflexões acerca das Soft Skills e suas interfaces com a BNCC no contexto do Ensino Remoto.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 10, p. 1689-1699, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8766>. Acesso em: 04 out. 2025.

PACHECO ILHEU, M. A.; VALENTE, M. J. P. **O empirismo delicado e o romance na Educação para a Sustentabilidade.** Vila Real: Teatro do Frio, 2019.

RASTEIRO, A.; VALENTE, M.; FOLQUE, M. A. **Conectando com a natureza: a urgência de práticas de educação ambiental significativas na educação de infância.** In: CAVACO, C. et al. (org.). Educação e idades da vida: problemáticas de investigação e desafios na sociedade contemporânea. Lisboa: AFIRSE, 2022. p. 530-545.

SANTOS, M. M. de B. et al. **Lúdico na Educação Infantil: pontos e contrapontos.** Revista Internacional de Estudos Científicos, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 118-132, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.61571/riec.v1i1.142>. Acesso em: 05 out. 2025.

SANTO ANDRÉ (Município). Lei nº 7.733, de 14 de outubro de 1998. **Dispõe sobre a política municipal de gestão e saneamento ambiental e dá outras providências.** Santo André, 1998.

SANTO ANDRÉ (Município). Lei nº 9.738, de 22 de setembro de 2015. **Institui a Política Municipal de Educação Ambiental e dá outras providências.** Diário do Grande ABC, Santo André, n. 16281, p. 05, 23 set. 2015.

SARMENTO, M. J. **A ciência, a criança e a educação:** construindo um novo paradigma. In: MÜLLER, F.; CARVALHO, A. M. P. de (org.). Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro. São Paulo: Cortez, 2020. p. 15-32.

TIRIBA, L.; PROFICE, C. C. **Crianças da natureza:** vivências, saberes e pertencimento. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 44, n. 2, e84933, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/cG43TCFnqws8YkRvx8gqMkD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 set. 2025.